

O conteúdo de Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular

Documento tem coerência em relação ao que é proposto pela Diretriz Curricular Nacional de Educação Infantil o que é um avanço em relação à concepção de criança e experiências de aprendizagem. Um ponto negativo é que o documento não traz referências teóricas e metodológicas.

Apresentamos a seguir críticas e sugestões, feitas pela equipe de Educação Infantil, da Comunidade Educativa CEDAC, em relação ao conteúdo da Base Nacional Comum Curricular.

Objetivos de Aprendizagem

Consideramos que seria importante, que os objetivos de aprendizagem, estivessem mais detalhados, voltados aos cuidados de si próprio – conhecimentos relacionados aos aspectos fisiológicos do corpo, como alimentação e higiene – que podem ser gradualmente construídos pelas crianças a partir das ações educativas de cuidados pelos adultos. Da forma como está redigido, sem a devida importância a esses aspectos (e sem desdobramentos práticos de como essa integração deve ocorrer na rotina do segmento), corre-se o risco de que as redes e suas instituições de Educação Infantil continuem praticando a cisão comumente encontrada nesses espaços, em que alguns profissionais se encarregam de cuidar dos aspectos fisiológicos das crianças, enquanto outros avançam nos aspectos pedagógicos e educativos.

Organização por Eixos

A Base não propõe uma organização em eixos, mas em campos de experiências que colocam no centro do projeto educativo, ou seja, como eixos norteadores das práticas pedagógicas, as interações e as brincadeiras. Entendemos que isso é um avanço da área, uma vez que pressupõe um conjunto de práticas que articulam os saberes e os fazeres das crianças com os conhecimentos já sistematizados pela humanidade por meio de experiências de aprendizagem. Trata-se de experiências concretas na vida cotidiana que levam à aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço coletivo, e à produção de narrativas individuais e coletivas, por meio de diferentes linguagens, como colocam as DCNEI (Parecer CNE/CEB n.20/09).

Progressão ano a ano

O documento não propõe uma progressão ano a ano, o que consideramos adequado para a Educação Infantil. No entanto, acreditamos que algumas referências sobre as idades e o desenvolvimento infantil seriam importantes de serem explicitadas para que os professores possam adequar expectativas de aprendizagem em relação às crianças. Pensamos que agrupar as crianças de 0 a 2 anos e de 3 a 5 anos pode ser interessante por dar mais referências aos professores e não criar a falsa expectativa de que o desenvolvimento de todas as crianças ocorre linearmente e em etapas delimitadas e sucessivas.

Vale destacar também que consideramos necessário que o documento explicita a conexão e integração entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental – a ideia é de um posicionamento no sentido de que há uma vitória, um avanço na proposta de Educação Infantil em termos de não fragmentação dos conhecimentos das diferentes áreas do conhecimento, e que isso pode inspirar as integrações que também deveriam acontecer no Ensino Fundamental. Ao mesmo



comunidade
educativa
CEDAC

tempo é preciso cuidar para que a diferença de abordagem não prejudique ainda mais o que pode ser estruturante para as crianças em sua continuidade na escolaridade.

Tereza Perez e Patrícia Diaz, diretoras da CE CEDAC, integram o Movimento pela Base